

CREPUSCULO

ORGAM LITTERARIO E NOTICIOSO

COLLABORADORES DIVERSOS

ANNO II

ASSIGNATURAS:
Por mez 500
Pagamento adiantado

Publicação semanal
STA. CATHARINA—Desterro, 18 de Junho de 1888

Escritorio da Redacção,
á rua do Senado
N. 17

N. 9

CREPUSCULO

Desterro, 18 de Junho

Instrucção popular

IV

Luz, instrucção, conhecimentos uteis e necessarios á conducção da vida—são pensamentos universaes.

O espirito humano ha mistér de luz; como o sol que allumia o espaço indefinido e ainda empresta os seus esplendores a outros astros, assim a nossa intelligencia deve influir nas demais faculdades, aclarando-as com a luz da instrucção, fazendo tambem participantes dos seus beneficos clarões, todos os individuos, em sociedade.

Para isso ha mistér de meios convincentes, energicos e reaes, como armas valentes de um imperturbavel athleta, a que força nenhuma póde vencer.

O valor está tambem na proporção do saber de cada individuo.

Instrua-se a mocidade que ter-se-ha instruido o homem; conheçam todos os seus deveres e direitos relativos que ter-se-ha sociedade digna e honesta.

Como da ignorancia — mãe de todos os vicios e de todos os erros — é que partem todos os males sociaes, da instrucção — origem do bom e do honesto—deve partir, como incontestavelmente parte todo o beneficio social.

Illustre-se o espirito humano: a mocidade tenha o habito do estudo como o primeiro dos seus entretenimentos.

A vida intellectual é que regula toda a nossa actividade: trabalhemos. Do trabalho vem uma segunda luz que illumina os dias do futuro.

Quanto á sociedade não contar em seu seio quasi a totalidade de ho-

mens honestos, uteis e aproveitaveis, mal irá a publica segurança, que é só resultado da bõa consciencia popular.

Governo e povo queiramos escolas. Imitemos as nações mais adiantadas, em que uma grande parte de rendas está consagrada ao derramamento dos conhecimentos uteis e necessarios á vida do cidadão.

A escola é o templo dos primeiros lampejos da gloria social; é o cadinho das intelligencias em flôr; é o sol da infancia; o prazer de toda a vida.

Quando um dia na communhão social todos souberem lêr, escrever e contar; quando um dia governo e povo, sabio e artista, guerreiro e mathematico, todos na mesma linha— se atirarem á conquista de um nome illustre, tendo sómente diante dos olhos a honra e dignidade nacional, o espirito moderno ha de vêr o fructo de suas locubrações consubstanciado na grande realidade de uma perfeição popular.

Emquanto porém não chega este grande « desideratum », cuidemos na escola, luz e vida preciosa do progresso e da civilisação. Aconselhemos a todos que cada fé que nos illustra o espirito na carreira incomparavel da intelligencia é um novo pharel que nos ha de illuminar nas noites do futuro; cada vigilia será um goso na impericibilidade dos triumphos, que são como os florões da gloria na vasta cupula radiante que espera os vencedores.

A escola é o peristylo do grande templo do mundo, é o unico merecimento da vida, a vida do cidadão.

Amor — amore

A' ***

Emquanto o peito meu por ti padece,
e por ti se contorce em mil tormentos,
tu, que bem comprehendes meus gemidos,
és insensivel, frio aos meus lamentos ?!...

Talvez... a duvidar de amor tão puro
que em meu peito palpita altivo, ardente,
tu, esquivo, fugindo aos meus suspiros,
alegre olvidas meu soffrer pungente !

Oh! Deus! meu Deus, será possível ainda
que d'entre a chamma que me queima o seio,
fuja o meu sonho de illusões queridas,
roubando a crença por que tanto anceo ?!...

Talvez... talvez... mas, oh! Deus, quem sabe?...
se emquanto affectos o meu peito espera,
tu'alma immersa n'um viver florido,
de mim bem perto sonhe em outra esphéra !

E a sympathia que a ti só me prende,
em doces sonhos suspirando amor,
no coração a mais tremer de anceios
te aguarda affectos em sentida dôr !

Mas, ah !... sonho, illusão fugace e doce
que m'enche o peito a transbordar paixão,
tu não percebes que minh'alma soffre
e a crença vai fugindo ao coração ?!...

Ah !... tu, ingrato, a consumir-me a vida
enlutando de dôr meu seio ainda,
nublas tão cedo meu viver d'esperanças,
e a minha crença na tristeza infinda ?!...

Oh !... Sim, meu Deus, bem me recorda agora,
é sonho, é sonho que me illude a vida,
poderei amar-te com fervor ainda,
si d'alma a crença é já perdida ?!...

IBRANTINA A. DE OLIVEIRA.

Scenas ternas

Tão velho, tão triste, e coberto
penas de andrajos, um pobre home
mendigava, assentado á beira de u
estrada.

Passou alguém que era mu
e que vinha seguido cortejo
extraordinario e luxuoso.

— Caridade, caridade, senhor! Outr'ora, tive cofres cheios de dinheiro e pedrarias. Agora não possúo nem um ceutil. Uma esmola pelo amor de Deus.

O rico que passava, entenecido, deu uma moeda de ouro ao pobre homem.

— Obrigado, meu rico senhor. Graças á esta moeda, sonharei com a minha opulencia de outr'ora, e daes-me assim a illusão das riquezas desapparecidas.

Um soldado em uniforme de gala, passou depois; uma escolta seguia-o, tocando marchas alegres e triumphaes em trombetas heroicas; e elle trazia na mão direita, galhos de loureiro, que tremiam gloriosamente no ar.

— Caridade, caridade, senhor! Outr'ora fui um altivo vencedor, todo cercado por um tumulto de aclamação e a fada dos triumphos agitava estandartes sobre a minha cabeça.

O glorioso que passava deu uma folha de louro a este pobre homem.

— Obrigado, illustre senhor. Graças a esta folha de louro, sonharei nas victorias de outr'ora e daes-me assim a illusão das batalhas esquecidas.

Uma lindissima rapariga de dezeseis annos passou com o seu amante. O mendigo disse sacudindo a cabeça:

— Outr'ora amei e fui amado por bellas moças, louras como sois, pequena, e cujos labios eram tão frescos como os vossos. Agora, velho e feio, não conheço mais o perfume do beijo que pousa como uma borboleta sobre uma flôr.

Mas não pedio esmola.

A linda moça que passava, commoveu-se:

— Com permissão do meu amante, disse ella ao mendigo, farei á sua bocca triste a esmola de um beijo quente.

E o amoroso com misericordia:

— Eu o permitto, disse.

O mendigo, porém, respondeu:

— Não, não. Nada quero dos teus labios, criança que passas! Uma moeda de ouro ou uma folha de louro, podem fazer renascer a illusão das opulencias e das victorias. Mas um beijo quente sobre velhos labios não traz o

r. Os corações extintos, são mortuos que não resuscitam.

Pe... depressa, criança. Que eu não ouça a tua voz, o teu riso, por

que o que ha de mais cruel para um morto adormecido sobre a relva fanada, é ouvir as caricias de duas pombas no cypreste de sua sepultura.

CATULLE MENDÉS.

A vida humana

(VERSÃO DO ALLEMÃO, DE BONE)

.....
Era um pobre velho, mas um velho em cujo coração palpitava o bem, em cuja alma existia a caridade, morava n'aquelle craneo a sciencia, mas a sciencia de um velho e forte lutador; d'aquelles labios a palavra desprendida chamava-se a—verdade—, cada phrase era um conselho, cada signal um exemplo!

.....
Tinha um filho joven ainda, que no horisonte da vida apenas tinha visto raiar o sol de dezeseis alegres e risosas primaveras; para seu pai era a ave implume que não podia voar, a flôr da primavera que o mais leve bafo da aragem podia desfolhar!

.....
Era preciso saber, saber o que é a vida do homem!

.....
Uma manhã o velho convidou-o para passeiar ao jardim, que, ornado de todas as especies de flôres, e cultivado por um diligente jardineiro, exhalavam o hygienico perfume que exhalam as flôres nas manhãs da primavera!

.....
O velho, meditando e vendo as flôres que se vergavam ao leve sopro da aragem, e fitando o azul da immensidade, exclama para seu filho:— Vês? a vida humana é um jardim, boas acções são amenas flôres e fructiferas arvores; o jardineiro porém que as planta e cultiva é a boa vontade do homem!

Desterro, 88.

BRIGIDO PEIXOTO.

NOTICIARIO

.....
Hoje damos, como noticiámos no nosso ultimo numero, a nossa folha em formato maior.

.....
Agora entramos n'outro meio de vida. A tarefa que estamos desempenhando sem o menor desanimo, é bastante espinhosa; portanto cremos que não ha de haver quem nos deixe de ajudar.

.....
Progredir é o que hoje devemos fazer. Assim é que nós, forçados por essa grandiosa utilidade—o progresso, resolvemos augmentar o formato do jornal, tanto mais que agora vamos pouco a pouco adquirindo mais impulso para

os nossos desejos serem satisfeitos e a nossa modesta reputação respeitavel para com os nossos assignantes.

.....
Esforçar-nos-hemos o quanto possivel, para sempre marcharmos sem encontrar um só tropeço, sem acharmos alguma barreira medrosa que nos faça pairar e ahi fixarmos a nossa existencia.

.....
O nosso programma jornalístico será sempre o mesmo: desenvolver a litteratura e combater pela razão.

GABINETE COMMERCIAL

.....
A conceituada empreza do JORNAL DO COMMERCIO d'esta capital possui um excellente gabinete typographico, annexo ás suas officinas, que dispõe de uma optima machina e de uma admiravel variedade de typos, proprios para circulares, facturas, cartões de visitas, participação de casamento. etc., etc.

.....
E' todo material americano.

.....
O mesmo recebeo dos Estados-Unidos um lindo sortimento de cartões simples e enfeitados: á phantasia, etc.

.....
Pelo que fica exposto, convidamos ao publico a visitar o novo gabinete.

.....
Foi nomeado pelo Illm. Sr. Inspector da Alfandega, para o cargo de ajudante de capatazias, o nosso estimadissimo amigo Sr. José Alves da Silva, moço que, pelas suas boas qualidades, tem sabido adquirir muitas sympathias.

.....
Felicitamol-o.

.....
Acha-se melhor da sua melindrosa enfermidade o Sr. Carlos Jansen Junior, moço este de muita illustração e conceito, que está actualmente exercendo o cargo de Escriuario das Terras e Colonisação d'esta provincia.

.....
E' seu medico o illustrado e scientifico clinico d'esta cidade, o Illm. Sr. Dr. Marcellino Bayma, a quem saudamos pelo brilhante curativo que está fazendo.

.....
De coração pedimos ao nosso bom Deus o seu prompto restabelecimento.

NECROLOGIA

.....
Sapultou-se, na tarde de 8 do corrente, uma querida filhinha do Illm. Sr. coronel Virgilio José Villela, de nome Olympia, contando apenas doze primaveras, a epocha em que tudo brilha, sorri, encanta e em que a vida é como um céu claro e estrelladissimo.

.....
A desditosa Olympia era mimosa, tinha a estatura propria da idade, que aformoseava-a de um modo tal que a gente ao vê-la era o mesmo que contemplar uma rosa.

.....
E assim, com todas essas sublimidades da natureza, a linda criança tombou doente no seu mimoso leito e dias depois, como uma pombinha

bateu as doces azas e voou para a amplidão celeste—morreu!

Fatalidade!

Sentidos, pois, pela perda de tão candida creança, vamos aos seus pais e demais parentes dar os profundos sentimentos.

Seguiu para S. Paulo, no paquete « Camillo », que hontem esteve em nosso porto, o nosso sincero e digno conterraneo Sr. João Secundino Peixoto, filho do respeitavel Inspector do Thesouro Provincial o Illm. Sr. Domingos Peixoto.

Este delicado moço volta para o seu emprego e pretende obsequiar-nos em nos agenciar algumas assignaturas, o que será um bem que por nós sempre será admirado.

Desejamos que o nobre conterraneo tenha uma risonha viagem e a felicidade lhe acompanhe sempre.

COMPANHIA NICTHEROYENSE

Esta boa companhia gymnastica deu, na noite de 9 do corrente, uma magnifica funcção, em beneficio dos bons artistas Carlos Lustre e filho, sendo todos os trabalhos desempenhados com bastante perfeição.

No trapesio, dois optimos artistas souberam dar muita perfeição ao melindroso trabalho que abraçaram.

A eximia e grande artista D. Thereza Aymar é, como já dissemos, inegavelmente uma artista de muito merecimento.

— Na noite seguinte realisou-se mais uma outra funcção em beneficio das creancinhas gentis e jovias que trabalham na arena, as quaes, como sempre, applaudimos com satisfação.

O excellente artista João Parahyba trabalha divinamente; como saltador é magnifico.

D. Thereza Aymar, ainda mais uma vez prendeu-nos a attenção, trabalhando no cavallo, com muita limpeza. Emfim, foi um espectáculo sublime.

A companhia embarcou, a 14 do do corrente, para o sul.

BIBLIOCRAPHIA

Recebemos e agradecemos:

A GAZETA DE CAMPINAS, anno XIX, n. 4293, que se publica na cidade de Campinas, em S. Paulo, fundada pelo Illm. Sr. Dr. F. Quirino dos Santos.

A GAZETA é um jornal importante, tem artigos uteis ás classes sociaes e dignos de serem attentiosamente lidos.

E' seu proprietario e director o illustrado e eminente poeta brasileiro Carlos Ferreira, um dos talentos de mais apreço, um dos jornalistas mais notáveis do Imperio.

Ao conceituado poeta, que respeito-

samente admiramos, posto que não tenhamos a devida intellectualidade para esse fim, sinceramente agradecemos a bondade que teve em permutar a sua conscienciosa GAZETA com o nosso modesto opusculo litterario e noticioso.

— O REZENDENSE, anno XV, n. 23, que se edita na cidade de Rezende, na provincia do Rio de Janeiro.

O nobre collega, que tem sabido com sinceridade elevar-se aos paramos da razão, tem bem elaborados artigos e uma linda impressão.

E' seu redactor o Illm. Sr. José Ferreira de Mello Nogueira e gerente o Sr. Elpidio Lopes de Azevedo.

O sympathico jornal é de publicação hebdomadaria.

— O PORVIR, da progressiva cidade de Guaratinguetá.

O seu formato é pequeno, mas os artigos que ornarn as suas columnas são optimos, dignos de attenção.

A sua publicação é bi-semanal.

A conceituada e sympathica REVISTA TYPOGRAPHICA da cõrte, no seu n. 13, antes de transcrever o noticiario que demos no nosso n. 4 do anno II, que accusava a recepção do dito semanario fluminense, disse:

« O CREPUSCULO da cidade do Desterro tem continuado a nos distinguir com sua visita, e em seu numero de 7 de Maio nos dirige palavras muito animadoras, e as transcrevendo consignamos nossa gratidão ao nosso illustre collega pelos alevantados conceitos que faz a nosso respeito. »

A REVISTA em dizer que as nossas obscuras palavras eram animadoras, deu-nos muito prazer, porquanto nós nunca pensámos que a nossa humilissima noticia lhe servisse de tanto apreço.

A' vista pois d'esta tão elevada e sincera consideração, nós a agradecemos dizendo que a REVISTA é digna de conquistar as mais supremas manifestações e os mais nobres elogios pelo bom desempenho de seu admiravel programma jornalístico, que se constitue em defender a distincta e grandiosissima classe typographica, que infelizmente na nossa terra não tem gozado do devido merito, a não ser em uma unica typographia, que, além de ser escrupulosa no cumprimento dos seus deveres, é digna das maiores congratulações.

Saudamos com contentamento a magestosa REVISTA e aos seus illustrados proprietarios, os Srs. Luiz da França e Silva & Paulo Latour, e enviamos as nossas modestas felicitações como nota de apreço e admiração ao seu criterioso jornal.

LUIZ NEVES

Luiz Pacifico das Neves, infatigavel operario das officinas do honrado diario desterrense o JORNAL DO COMMERCIO, completou, n'um dos dias da semana passada, 26 annos de idade.

E' tal a alegria que se apodera de nossa alma, que, muito embora quizessemos deixar de manifestar-nos admiradores deste tão nobre companheiro do nosso jornalismo no Desterro, seria uma falta de dever.

Luiz Neves é um desses moços que sabe julgar, comprehender com consciencia e admirar a maneira cavalheirosa que os seus amigos lhe dispensam e não é como muitos pensavam por verem-no quando passa n'uma rua com a cabeça curvada e com um andar modesto, que provam o seu bom comportamento em todas as classes, um orgulhoso, um depreciador de seus proprios amigos.

O nosso amigo, o Sr. Luiz Neves é bastante sincero, possui um talento digno de saudações, vive com muita dignidade e sabe ser amigo daquelles que lhe dão o nome de verdadeiro amigo.

Saudamol-o, portanto, saudamol-o com a mais intima força do entusiasmo, saudamol-o, porque reconhecemos nelle uma affabilidade correctã e muito desejamos que continue a viver como até a presente data, para quando completar os seus annos, despertar-nos a nossa pequena intelligencia, afim de que possamos com alma jovial e coraçõ transbordando de prazer dirigir-lhe as mesmas palavras que merecidamente lhe dirigimos hoje.

Abraçamol-o saudossissimamente.

PARABENS

No dia 13 do corrente completou 62 annos de idade o nosso bom o illustrado mestre de Mathematicas, o Sr. capitão de mar guerra Antonio Ximenes de Araujo Pitada.

Esse heroico defensor de nossa patria querida na gloriosa guerra do Paraguay, é um dos talentos mais sublimes da armada brasileira, um dos infatigaveis luctadores da educação, que, reunindo um bando de jovens, dispensa-lhes o ensino de uma das materias mais nobres em todas as partes do mundo, aonde a illustração é a alavanca portentosa que suspende bem alto a notabilisação de seus filhos.

Pois bem, mestre, humildes mas com a alma mergulhada no mar da gloria e envolta no manto do entusiasmo, lhe saudamos, desejando muitas felicidades e venturas no correr d'esta sua vida que tão illuminada lhe tem sido.

No dia 5 d'este mez, o nosso criterioso e digno companheiro de redacção, o Sr. Ernesto F. Nunes Pires, completou 25 atrelladissimas primaveras.

Leal e honrado amigo, é o Sr. Ernesto Pires quem sempre, desde que demos á luz da publicidade este nosso modesto opusculo litterario e noticioso, tem-se dignado mandar nos as suas bellas e adoraveis obras litterarias, para com ellas aformosarmos as columnas do CREPUSCULO.

O nobre amigo é bastante talentoso e actualmente exerce um bom emprego publico.

Portanto, bom companheiro, o nosso modesto *cahir do dia* saudata, eleva-te uns brindes gloriosamente e deseja que continues a gozar das bondades desta vida que te tem sido satisfactoria e venturosa.

AMOR—AMORE...

É o titulo de uma esplendida poesia que hoje publicamos da nossa illustre e inspirada poetisa D. Ibrantina A. de Oliveira, que, pelas suas fulgurantissimas obras litterarias, mostra ser moço de apreciavel talento.

D. Ibrantina A. de Oliveira é uma senhora sincera e justiceira, e portanto, por apreciarmos essas principaes e admiraveis utilidades que enobrecem a qual-quer individualidade que dispõe de um talento de luz e de optimos estudos, como a distincta escriptora, nós, chamando a attenção dos nossos leitores para a primorissima poesia cujo titulo doire estas linhas, outra vez felicitamos cheios de gloria a intelligente poetisa e nossa presada collaboradora.

FREDERICO III

IMPERADOR DA ALLEMANHA

Ha bem pouco tempo que a velha Allemanha cobria-se de luto pela morte de seu adorado imperador Guilherme, o mais notavel de seus guerreiros, «esse verdadeiro soberano da Edade Media, resuscitado em pleno seculo XIX» e já tão cedo o destino tirou-lhe o seu novo chefe Frederico Guilherme, que ha seguramente tres mezes que se achava de posse do throno do Imperio.

O nobre soberano, que hoje a morte lançou ao tumulo, contava 57 annos de idade.

Lamentamos deveras a perda de tão illustre soberano, que mais ainda veio augmentar a dôr da grande Allemanha, e a patriotica colonia allemã de nossa provincia enviamos os nossos mais profundos sentimentos.

A REGENERAÇÃO de 13 do corrente, dando noticia do penultimo spectaculo da Companhia Nictheroyense, diz que as redacções do Mosquito e CREPUSCULO offereceram uma medalha de prata ao artista João Parahyba.

Que a redacção do Mosquito offerecesse tal medalha, vá lá, mas a do CREPUSCULO não offereceu nada.

Contrariamos o noticiario da folha liberal é porque não queremos nada de ninguém: «a Cesar o que é de Cesar».

Não soube o digno collega, quando descreveo a festa da abolição promovida pela imprensa, fallar no nome do CREPUSCULO, que participou da festa levando o seu estandarte; talvez porque fosse a palavra —crepusculo— depreciado.

Pois si o collega é, imparcialmente fallando, justiceiro, deveria não deixar na descripção passar despercebido o nosso modesto nome.

Não pense que estamos mostrando sentimentos por essa reparavel falta, pelo contrario, a descripção do criterioso JORNAL DO COMMERCIO desta capital foi sufficientemente justiceira e para nós muito jubilosa.

Portanto, tornamos a declarar que não offerecemos medalha alguma ao dito artista.

Consta-nos que acha-se enfermo o sizudo official do exercito, o Illm. Sr. alferes Salles Brazil, de quem por varias vezes temos visto as suas fulgurantes poesias rutilarem nas columnas do JORNAL DO COMMERCIO d'aqui.

Fazemos votos para que o destino que levou ao leito o talentoso e sincero moço, entregue-lhe promptamente o seu restabelecimento.

Partio para a côrte o nosso distincto e presado amigo Cincinato Lydio do Livramento, afim de empregar-se no commercio.

Que tenha uma optima e esplendida viagem e uma vida satisfeita e venturosa, são os nossos intimos desejos.

S. D. P. FILHOS DE THALMA

Esta digna sociedade realisou hontem mais um spectaculo em seu beneficio, levando á scena a interessante comedia em dois actos — O casamento de Clarinha Angú — e a scena comica — O marinheiro perdido — que foram desempenhados com alguma correcção.

Bravo! Sempre assim desejamos que a nobre sociedade trilhe na estrada do progresso.

ROMANCE

IBRANTINA

POR

ERNESTO F. NUNES PIRES

SEGUNDA PARTE

IX

Vamos, portanto, levar os leitores a prisão de Ibrantina, algumas horas antes de sua morte, e ouvir as suas exclamações:

— Que vida, meu Deus! Quantos tormentos, quantos vexames tenho passado, quantas noites tenho levado chorando, e porque? Por causa da minha leviandade. Não choro os dias felizes de outr'ora, não choro por estar n'esta masmorra, mas sim por tão vilmente ter deshonorado meu marido e depois querer assassinal-o!

Como mudaram-se os tempos. Como eu era feliz e dictosa... e hoje o que sou? Uma mulher perdida!... uma mulher sem dignidade, uma sentenciada! Mas, Deus é justo e bondoso e não permitirá que eu viva mais tempo. E Alfredo, o que será feito d'elle?... Não mais o vi desde o fatal dia, em que fui denunciada á policia como mulher adúltera... Elle tem razão... não quer vê-me... porque eu sou... uma perdida... uma mulher infame... sem dignidade e honra!... Meu Deus! piedade, eu morro... falta-me o ar!... ah!...

Seu corpo vacilou por alguns momentos e por fim cahio. Estava morta.

Rogério sabendo que Ibrantina tinha morrido, sobreveio-lhe um ataque, mas soccorrido a tempo, pode salvar-se, para mais tarde, como verão os leitores, ser executado.

X

Vamos, pois levar o leitor até ao conhecido gabinete da casa do commedador, aonde estão reunidos o commedador, Rosalia, Rosalina, Alfredo e Antonio de Castro.

— Então a que devo a honra de sua visita, Sr. Castro? perguntou-lhe o commedador.

— Em poucas palavras resumirei o que tenho a comunicar a V. Ex., e peço licença para, em primeiro lugar, dizer quem sou, e, em segundo, comunicar o que me traz á sua respeitavel casa.

— O escuto com attenção, e se é negocio particular, queira dizer, afim de passarmos á sala da Bibliotheca.

— Não é segredo, pois diz respeito á Exma. familia.

— N'esse caso...

— Chamo-me Antonio de Castro, sou filho de Guilherme de Castro e de Magdalena de Castro, vilmente assassinados pelo Sr. Dr. Rogério de Muret em 1856.

(Continua.)